

# GEORGE VIDOR



## Petrolíferas

Fabricantes de equipamentos que envolvem o setor de petróleo estão se preparando para expandir a produção

**T**omara que toda essa confusão em torno dos royalties (infelizmente, momentos de insensatez coletiva não são raros...) se resolva logo porque a indústria do petróleo tinha voltado a se animar com suas perspectivas no Brasil, e seria mais uma frustração para o país desperdiçar tal oportunidade. O ritmo de encomendas e contratação de serviços no setor só crescerá daqui para a frente, caso a paz volte a reinar nessa questão dos royalties.

A companhia americana FMC, que aqui fabrica vários tipos de equipamentos, hoje produz uma "árvore de natal molhada" por semana e se prepara para dobrar essa capacidade. Na verdade, considerando também a possibilidade de exportações, a FMC poderia chegar a fabricar três "árvores de natal" por semana. Chama-se "árvore de natal" porque é um equipamento que tem várias válvulas "penduradas", conectadas aos poços e aos tubos que chegam até as plataformas de produção, na superfície do mar. São equipamentos que estão sujeitos à corrosão e a diferentes pressões e temperaturas, mas podem durar décadas, com manutenção adequada. A FMC tem três unidades industriais na Pavuna, início da Via Dutra, ainda no município do Rio. Uma quarta unidade será necessária, embora não haja mais espaço físico por ali, pois a companhia espera trazer para o Brasil equipamentos do tipo ROV, robôs submarinos que possibilitam a instalação de peças e equipamentos em grandes profundidades. A FMC é uma das empresas que decidiram investir em centros de pesquisas no parque tecnológico da UFRJ, na Ilha do Fundão. Equipamentos sofisticados já foram testados no laboratório e da própria Ilha do Fundão embarcaram para campos de petróleo no mar.

No distrito industrial de Santa Cruz, mesmo com sua nova fábrica ainda em obras, a Rolls Royce concluiu lá duas turbinas para módulos de energia de plataformas de petróleo. A fábrica ficará pronta em maio e será oficialmente inaugurada com uma solenidade em agosto, para a qual até se prevê a presença do primeiro-ministro britânico David Cameron.

Uma outra novidade é a construção de um cais de 600 metros em uma área do Caju que não está sendo usada pelo Estaleiro Inhaúma (antigo Ishikawajima). A Wilson Sons arrendou o local e no prazo de um ano terá construído esse cais para atracação de barcos de apoio às plataformas de petróleo no mar.

Entre os estados que mais se beneficiarão com a existência de uma indústria de petróleo pujante no país se encontram Rio Grande do Sul e Pernambuco, cujos governantes e parlamentares foram os que mais puseram lenha nessa fogueira da disputa pelos royalties (prometendo mundos e fundos a seus eleitores e governados), e agora parecem arrependidos, ao menos no caso do governador Eduardo Campos. Tanto RS como PE não produzem ainda uma gota de óleo, mas contam com instalações petrolíferas e um parque industrial com ótimas perspectivas de expansão se as encomendas de equipamentos e prestação de serviços no setor de petróleo se multiplicarem, como ocorrerá, se o conflito dos royalties for superado.